

## Ficha de Actividade nº 2

<b>Actividade:</b> Ficha de Trabalho sobre a questão dos papéis de género	
<b>Objectivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a reflexão sobre:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estereótipos sociais</li> <li>- Papéis de género</li> <li>- Conceito alargado de família</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Material:</b>	<b>Tempo:</b> bloco de 90m
Ficha de trabalho; quadro	
<b>Destinatários:</b> Actividade desenvolvida com as turmas 9ºD e 9ºE no presente ano lectivo	
<b>Procedimentos:</b>	
<p>1 – Introdução: Comecei por introduzir o tema perguntando individualmente aos alunos da turma que tarefas domésticas costumavam realizar em casa, e registando-as no quadro; primeiro perguntei aos elementos de sexo feminino e depois aos de sexo masculino. Daqui surgiu logo discussão e comparação entre o tipo e quantidade de actividades que uns e outros costumavam realizar em casa.</p> <p>2 – Debate prévio: Conduzi a discussão para a questão dos estereótipos: até que ponto podemos considerar alguma das tarefas exclusivamente feminina ou masculina; os próprios alunos, na sequência da actividade anterior, acabaram por concluir que qualquer delas poderia ser realizada por qualquer dos géneros e deram inclusive exemplos pessoais (ex.: pai divorciado: é ele que cozinha, passa a ferro...). Entrámos na questão dos vários tipos de família actuais.</p> <p>3 – Leitura do texto “Los hombres que hacen tareas domésticas” (do manual <u>Español Tres Pasos 10º</u>, Porto Editora), que revelava resultados de um estudo comparativo do número de horas que os elementos do sexo masculino dedicam, nas várias partes do globo, a tarefas domésticas, e que revelou alguns resultados surpreendentes, como o facto de, na sociedade mexicana, frequentemente associada ao estereótipo do machismo, os homens serem dos mais dedicados às tarefas do lar, quando comparados com outros países mundiais.</p> <p>4 – A leitura do texto foi seguida de actividades de compreensão textual e de debate de ideias mais voltado para a temática do machismo e do feminismo, com exemplos de determinadas culturas, e que a globalidade da turma considerou não fazer sentido nos nossos dias.</p>	

5 – Role-play: Analisámos o verso da ficha de trabalho, no qual constavam quatro situações familiares. O facto de virem acompanhadas por ilustrações suscitou o riso por parte dos alunos:

a) Homem que nunca ajuda nas tarefas domésticas, farto dos protestos da mulher, decide finalmente fazer algo, mas suja a cozinha toda e deixa a mulher à beira de um ataque de nervos.

b) Família monoparental: mãe e dois filhos adolescentes. A mãe trabalha fora de casa e precisa da ajuda dos filhos nas tarefas domésticas. O filho esquiva-se sempre que pode, deixando tudo a cargo da irmã. A filha acusa a mãe de proteger o “filhinho querido”.

c) Mãe divorciada, trabalha fora e não tem tempo para fazer nada em casa. A filha de 18 anos namora e quer tornar-se independente porque não se dá bem com a mãe, que é demasiado rígida com horários. A avó tem pequenos problemas de saúde mas ajuda nas tarefas da casa, embora queira ter tempo livre para si e para estar com as suas amigas. A filha pede-lhe que passe mais tempo em casa e isso gera discussões entre ambas.

d) Pai de família que não quer viver com a sogra; não a suporta e quer metê-la num lar de idosos. A sua mulher não concorda, embora reconheça que aquela causa problemas de convivência entre todos. O filho adolescente tem problemas de comunicação com os membros da família. A avó, viúva, em perfeitas condições físicas e psíquicas, quer ajudar em tudo mas tem de ser à sua maneira; por isso surgem conflitos entre os membros da família.

A partir daqui a turma foi dividida em grupos e cada qual tinha de imaginar um pequeno diálogo que ilustrasse a situação que lhe tocou, podendo introduzir outras personagens desde que não alterassem as linhas de acção. Depois teriam de representá-lo perante a turma.